



Trabalhos Científicos

Título: Distribuição Dos Casos De Hanseníase Em Menores De 15 Anos Nos Últimos Dez Anos No Brasil

Autores: GABRIEL COELHO DE ALENCAR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP), EDUARDO FORTE MENDES TEJO SALGADO (UNICAP), LAURA MENDES RODRIGUES (UNICAP), MECCIENE MENDES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE)

Resumo: INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença negligenciada caracterizada pela alta infectividade e baixa patogenicidade, sendo a detecção em menores de 15 anos um indicador de transmissão ativa e recente da infecção na comunidade. OBJETIVO: Analisar a frequência e distribuição dos casos de hanseníase em menores de 15 anos entre 2012-2021 no Brasil. METODOLOGIA: Estudo descritivo e quantitativo com levantamento e análise de dados coletados no DATASUS. Foram analisadas as notificações da frequência dos casos de hanseníase em menores de 15 anos, assim como seus contatos registrados e contatos examinados entre 2012-2021. RESULTADO: Nos últimos 10 anos foram notificados 20.015 casos de hanseníase em menores de 15 anos no Brasil, observou-se que a maioria foram classificados como multibacilar (10.578, 52,8%). Em relação a distribuição geográfica, a região Nordeste(48,9%), Norte(26,7%) e Centro-Oeste(14,8%), foram respectivamente as mais prevalentes. Durante 2012-2019 verificou-se uma oscilação nas frequências de casos notificados variando entre 1.849 (2019) e 2.732 (2013), ocorrendo uma acentuada redução nos dois últimos anos, 1077 (2020) e 652 (2021). No período anterior a pandemia, 2012-2019, a cada dez contatos aproximadamente oito eram examinados (75.901 contatos para 60.411 examinados, 79,6%) e nos anos de 2020 e 2021 o número de examinados caiu para seis em cada dez contatos (3.730 contatos para 6.232 examinados, 59,8%), sendo que no último ano apenas 44,6% dos contatos foram examinados. CONCLUSÃO: A hanseníase no Brasil não é uma problemática recente, ainda assim é necessário que sejam elaboradas ações mais efetivas para combatê-la, principalmente na faixa etária abaixo dos 15 anos. Evidenciou-se que ocorre numa maior frequência nas regiões com menor índice de desenvolvimento humano, com uma baixa cobertura de examinados entre os contatos dos casos notificados e que durante a pandemia houve uma grande redução das notificações, o que não significa resolubilidade do problema e sim o agravamento das subnotificações.